

## **Editorial**

“Não existe cultura nem vínculo social sem um princípio de hospitalidade”. Com esta frase, Jacques Derrida desvela o campo imenso de estudo da hospitalidade. É terreno fértil para a filosofia, para as ciências humanas em geral e, sobretudo, para as áreas de aplicação da ciência como a educação, o urbanismo, a migração, o turismo, a hotelaria e o receptivo urbano e turístico em geral.

Os estudos de hospitalidade, numa outra perspectiva, abrangem desde as micro-relações da vida cotidiana e as macro-relações, no plano urbano e virtual. Diga-se, de passagem que o próprio Derrida transitou por essas diferentes áreas.

Cabe, assim, destaque inicial ao último texto da revista, uma entrevista de Anne Gotman. Socióloga, diretora de pesquisa no Centro de Pesquisa sobre os Vínculos Sociais da Universidade René Descartes (Paris 5), ela centrou seus trabalhos sobre a apropriação do espaço pelos habitantes e as políticas públicas relacionadas. Com essa bagagem, foi a introdutora, no campo das ciências sociais, dos estudos de hospitalidade como um sistema de troca, inspirado em Marcel Mauss. Ocupa-se, assim, tanto da hospitalidade doméstica como a pública, transitando por diferentes áreas como políticas públicas, urbanismo, e, em outros artigos, da hospitalidade no turismo.

O formato de entrevista também tem sua vantagem, na medida em que a autora expõe de modo claro e sucinto seu pensamento sobre o tema, o que pode facilitar interessados de outras áreas a compreender as peculiaridades da hospitalidade como campo de estudo.

Este destaque inicial justifica-se neste número, centrado nas relações sociais urbanas da hospitalidade. Embora Gotman reconheça na hospitalidade doméstica a matriz das trocas hospitaleiras, ela mostra que, em sua trajetória, foi o espaço urbano a sua preocupação inicial.

Dentro desta temática geral, traz-se, de início, artigo de Ricardo Lazarini, do curso de Turismo da USP, que toca num duplo tabu dos estudos de hospitalidade. Em primeiro lugar, o da demanda de sexo em viagens. Em segundo lugar, o da demanda de sexo por homens de identidade social heterossexual que, em viagens a trabalho, buscam interações sexuais homoeróticas.

Em seguida, Marcia Maria Cappellano dos Santos e Mônica Schneider, da UCS-RS, abordam as relações de hospitalidade na romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio – Farroupilha/RS, sob a ótica de algumas das principais instâncias envolvidas em seu planejamento e realização: o Santuário, o Poder Público (representado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do município) e o setor privado (representado por empreendimentos de hospedagem e restauração situados no entorno do santuário).

Margarita Barretto e Jacinta Milanez Gislou, da Pós-Graduação em Arquitetura da UFSC, analisam a percepção de diferentes atores sociais sobre o processo de revitalização da Rua Vidal Ramos, no centro histórico da cidade de Florianópolis.

A mesma temática do urbanismo destaca-se em outro artigo, de José Manoel Gandara e Thiago Alves de Souza, do Mestrado em Geografia da UFPR, que analisam o mobiliário urbano de Curitiba (PR) e seu impacto sobre a qualidade, marketing e sustentabilidade relacionados ao turismo.

Os grandes eventos iniciados em 2013 e que se estenderão nos próximos anos inspiram o artigo de Filipe Aquino (Universidade do Porto) e Cynthia Mello Ferrari, da PUC-SP. Os autores investigam, a partir de um recorte efetuado no *website* mantido pelo Governo Federal, a estratégia utilizada pelo poder público na construção de imagens e imaginários turísticos, e, em especial, nas comunicações que dizem respeito aos torcedores-turistas.

Neste número, inseriu-se, ainda, um artigo sobre um tema que cada vez mais frequenta os eventos das áreas de hospitalidade e turismo, o da gastronomia, no bojo da grande difusão desse curso em todo o país. No caso, Pedro Bordini Faleiros e Bruna Castro Mendes, da UNIMEP, analisam esses cursos no Estado de São Paulo, identificados a partir de uma revista comercial e pelo site do E-MEC, tentando identificar o ensino do “pensar científico” e formação de um “ser crítico e reflexivo”.

Espera-se que essas reflexões estimulem outros autores a trazerem suas reflexões sobre a hospitalidade nos seus diferentes tempos e espaços.

Luiz Octavio de Lima Camargo  
Airton José Cavenaghi  
Sênia Bastos

Editores da Revista Hospitalidade